

Desconstrução natural de uma proposta plástica

Nos últimos anos, desenvolvi um trabalho de interação entre pintura e fotografia. É o mesmo trabalho que tende a deslocar o espaço pictórico para o espaço natural. Entendo por isso reencontrar as percepções originais que condicionaram meu relacionamento com a natureza e com a pintura.

Trata-se, para mim, de agir gestual e pictoricamente - sobre uma rocha, por exemplo - em um determinado momento, e de proceder a registros fotográficos ulteriores. Volto, então, aos locais de minhas intervenções, para constatar a ação temporal e meteorológica sobre o trabalho. Uma vez realizada a ação, gesto ancestral do homem tingindo a rocha, deixo a natureza retomar seus direitos, e registro, por intermédio da fotografia, a aquisição progressiva desse retorno. Reaparição de manchas naturais e usuras que destroem os vestígios da ação pictural.

O resultado é uma narração objetiva da evolução de um espaço pictórico tornado natural. Gesto pictorial e retornos sucessivos dão lugar a uma leitura imediatamente perceptível do apagamento da matéria pictórica, de suas modificações cromáticas, de sua fragmentação até o desaparecimento.

Não se trata, de modo algum, de um apelo nostálgico da modificação do meio-ambiente com fins romântico-ecológicos, mas sim de um trabalho essencialmente pictórico que se confunde com uma temporalidade trans-histórica. Importa somente suscitar um novo processo de percepção pelo gesto e pelo exame crítico do mesmo, a fim de despertar a atenção do espectador-leitor para a interação entre pintura e natureza em seu desenvolvimento espaciotemporal.

Manfredo de Souza Netto
(Publicado na revista Art Press - Paris 1979)